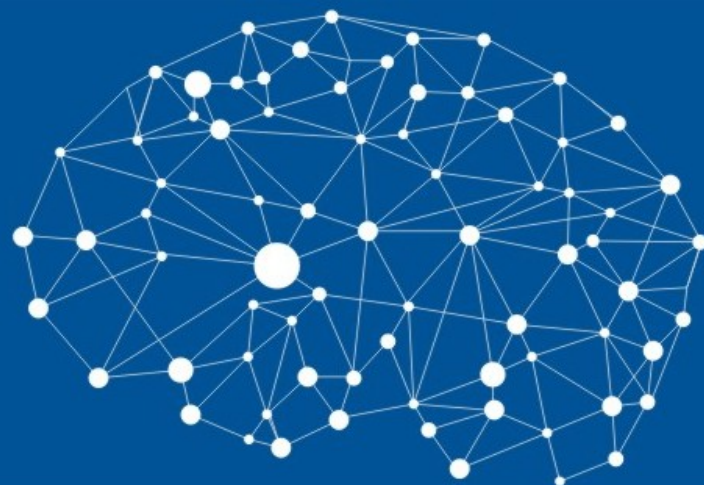




Normalização de referências e suas implicações no impacto de periódicos de Enfermagem

Angélica de Souza Alves de Paula¹; Rogério Mugnaini²

PAULA, A. L. S. A.; MUGNAINI, R. R.. Normalização de referências e suas implicações no impacto de periódicos de Enfermagem In: ENCONTRO BRASILEIRO DE BIBLIOMETRIA E CIENTOMETRIA, 5., 2016, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2016. p. A92

^{1, 2} PPGCI, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo

Normalização de referências e suas implicações no impacto de periódicos de Enfermagem

Eixo temático: Periódicos Científicos

Modalidade: Apresentação oral

1 INTRODUÇÃO

No processo da comunicação científica, a produção de artigos passa por filtros, cujo objetivo é selecionar e legitimar o caráter científico do que é publicado. O primeiro filtro é o do próprio periódico científico, realizado durante o processo de revisão pelos pares; o segundo é o das bases indexadoras, com seus próprios critérios de seleção, assegurando assim a consistência e funcionamento do periódico como veículo de comunicação científica eficiente para uma área específica; e o último é o da citação, pela comunidade científica, atestando o desenvolvimento da ciência e fechando o ciclo do processo de geração de conhecimento; e cada uma destas etapas tem critérios e objetivos específicos.

A tradição científica estabelece que o pesquisador, ao publicar um trabalho, faça referência aos trabalhos precedentes cujos fundamentos e técnicas inspiraram o desenvolvimento de sua pesquisa (SANCHO, 1990). À vista disso, além de ser um filtro, a citação é um meio de distribuir crédito e reconhecimento àqueles cujos trabalhos anteriores têm contribuído para o desenvolvimento de novas ideias.

Há pouco mais de 40 anos, Cunha (1973) argumentou sobre a necessidade de se estipular padrões formais que assegurassem uma verdadeira qualidade em todas as etapas do processo científico. Em 1978, O'Connor e Van Orden (BUDD, 1989), ao estudar os altos índices de rejeição (entre 60 e 70%) em periódicos norte-americanos de diversos campos do conhecimento, concluíram que este índice era fortemente determinado pela falta de esclarecimento editorial acerca dos parâmetros de qualidade formal estabelecidos para publicação.

A normalização se revela, então, um elemento fundamental no aperfeiçoamento da produção, análise e utilização dos periódicos científicos (DEVIS et al., 2004). A normalização é, ainda, basilar para o avanço da notoriedade, reconhecimento e aprovação dos periódicos no

meio científico. No Brasil, a instituição responsável pela publicação de normas técnicas é a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), criada em 28 de setembro de 1940, organização do Sistema Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (SINMETRO), criado através da Lei nº 5966 de 11 de dezembro de 1973.

Para Meadows (1999), uma das maneiras de avaliar a qualidade de uma publicação é aferir o grau de interesse de outros pesquisadores pela pesquisa, o que pode ser realizado através da análise das citações, ou seja, examinar a quantidade de citações de uma pesquisa na bibliografia sequente. O surgimento da internet e a digitalização das informações não suprimiram a atividade de transformação de informação bibliográfica em bibliométrica: a primeira, como no manuscrito do autor, com seus códigos, abreviações e erros; e a segunda, requer meticulosa padronização para preservação da qualidade da análise quantitativa (MUGNAINI; JANNUZZI; QUONIAM, 2004).

Simkin e Roychowdhury (2005), ao analisarem 4.300 citações a um mesmo artigo de 1973, identificaram erros idênticos e concluíram que quase 80% dos autores não havia lido o documento em questão antes de citá-lo. A dupla concluiu que quatro em cada cinco autores não tinha feito sua lição de casa. Já o estudo das citações recebidas Web of Science por periódicos croatas revelou que a informação com mais incidência de erro (37%) foi o título do periódico (ANDREIS; JOKIC, 2008).

Diante deste cenário, a análise do grau de normalização do título de periódicos citados pode apontar aos editores a necessidade de um maior cuidado nesta parte do processo de normalização, no que diz respeito à observância das formas oficiais de grafia do título do periódico.

2 METODOLOGIA E ANÁLISE

Esta pesquisa apresenta caráter descritivo, buscando descrever as características da normalização e suas relações com a análise de citações. Para buscar uma melhor compreensão do problema que caracteriza a pesquisa, foram analisadas as citações feitas pelos seis periódicos nacionais de Enfermagem indexados na base SciELO, no período de 2010 a 2014.

Os dados foram concedidos pela SciELO e manipulados em planilhas do Microsoft Excel. A seguir, foram indentificadas as instituições publicadoras, o ano inicial, a abreviatura

oficial, estilo de normalização de citações e referências, bases de dados indexadoras e se há bibliotecários na equipe editorial de cada periódico.

Os periódicos escolhidos são os mais citados na área de Enfermagem: Acta Paulista de Enfermagem, Revista Brasileira de Enfermagem, Revista da Escola de Enfermagem da USP, Revista Gaúcha de Enfermagem, Revista Latino-Americana de Enfermagem e Texto & Contexto Enfermagem.

Já que cada base onde os periódicos são indexados apresenta uma forma completa e outra abreviada (em alguns casos, mais de uma) do título do periódico, e que a grafia das mesmas nem sempre coincidem, foram utilizadas as formas de abreviação aceitas pela SciELO e pela Web of Science / JCR para verificar a normalização das citações feitas pelos seis periódicos da amostra, quando citando os próprios.

3 RESULTADOS

Pela análise das informações gerais fornecidas por cada periódico na sua página dentro da SciELO, percebe-se que todos possuem pelo menos um bibliotecário na equipe editorial e adotam a norma estilo Vancouver para referências bibliográficas e citação numérica. Todos os periódicos, ainda, mencionam qual a abreviatura que deve ser utilizada ao citar artigos do próprio periódico, com exceção da Revista Brasileira de Enfermagem.

Na tabela 1, é possível verificar a frequência de citação, no período de 2010 a 2014, de todos os periódicos da amostra. O ano de 2012 é o que possui mais citações, mas este é um comportamento normal, já que anos anteriores tendem a acumular mais citações. Além disso, observa-se que metade dos periódicos da amostra tiveram suplementos neste ano (Acta Paulista de Enfermagem, Revista da Escola de Enfermagem da USP e Texto & Contexto Enfermagem).

O percentual de citações que não puderam ter o ano do documento citado identificado é de aproximadamente 0,47%, havendo ocorrido 416 vezes entre as seis revistas da amostra (dados não apresentados).

Tabela 1 – Frequência de citações por ano citante

Periódico	2010	2011	2012	2013	2014	Total
Acta Paulista de Enfermagem	2535	2709	4543	1732	1788	13307
Revista Brasileira de Enfermagem	3139	3435	2672	3074	2483	14803

Revista da Escola de Enfermagem da USP	2749	4863	4611	3874	5083	21180
Revista Gaúcha de Enfermagem	1905	2045	2084	1715	1426	9175
Revista Latino-Americana de Enfermagem	3049	3969	3268	3733	2917	16936
Texto & Contexto Enfermagem	1805	2630	2960	3264	3181	13840
Total	15182	19651	20138	17392	16878	89241

Considerando as citações válidas, observa-se que todos os periódicos têm neste tipo de documento a maior quantidade de citações, seguido de outros tipos de documentos e livros. As teses, apesar de haver instrução expressa nas instruções aos autores de todos os periódicos, para que sua utilização fosse evitada, ainda são mais citadas que os anais (Tabela 2). Contudo é importante destacar que na análise individual dos periódicos, a tendência de não citação à teses é mais acentuada nos anos mais recentes (dados não apresentados).

Tabela 2 – Frequência do tipo de documento citado

Periódico	Anais	Livro	Cap. Livro	Outros Doc.	Periódico	Tese
Acta Paulista de Enfermagem	51	2009	509	692	9878	168
Revista Brasileira de Enfermagem	135	3285	765	1067	9141	410
Revista da Escola de Enfermagem da USP	94	3517	1148	2009	13937	475
Revista Gaúcha de Enfermagem	50	1491	345	986	6069	234
Revista Latino-Americana de Enfermagem	92	2484	572	1247	12374	167
Revista Texto & Contexto Enfermagem	88	3245	776	789	8759	183
Total	510	16031	4115	6790	64772	1637

Das mais de 60.000 citações feitas a periódicos no período de 2010 a 2014, apenas 18% (9572) pode ser utilizado para cálculo do Fator de Impacto, ou seja, a janela de tempo entre o ano citante e o ano citado é de um ou dois anos.

Tabela 3 – Citações aos demais periódicos da amostra e autocitação

Periódico	Citações aos demais periódicos da amostra	Citações aos demais periódicos da amostra (%)	Autocitação	Autocitação (%)
Acta Paulista de Enfermagem	1221	9,18	628	4,31
Revista Brasileira de Enfermagem	1698	11,47	1063	7,29
Revista da Escola de Enfermagem da USP	1864	8,80	1306	8,96
Revista Gaúcha de Enfermagem	1282	13,97	484	3,32
Revista Latino-Americana de Enfermagem	1033	6,10	1628	11,16
Texto & Contexto Enfermagem	1541	11,13	836	5,73
Total	8639	9,68	5945	6,66

Um total de 5047 (35%) citações estavam normalizadas, enquanto que 9537 (65%) não seguia o padrão estabelecido pelas bases (dados não apresentados) na grafia do título do

periódico na referência bibliográfica, sugerindo que não passaram por normalização. Esta porcentagem pode ser considerada alta, uma vez que todos os periódicos da amostra estão indexados na SciELO, têm suas instruções bem claras e possuem bibliotecários na equipe editorial. Abaixo, pode-se observar a frequência da normalização da autocitação (Tabela 4). É notória a diferença entre os periódicos: enquanto Acta Paulista de Enfermagem e a Revista da Escola de Enfermagem da USP possuem quase todas as autocitações normalizadas, a Revista Brasileira de Enfermagem, a Revista Gaúcha de Enfermagem e a Texto & Contexto Enfermagem praticamente não têm seus próprios títulos normalizados quando citados por elas mesmas, e este tipo de problema poderia ser evitado no processo de normalização.

Tabela 4 – Frequência de autocitação normalizada por periódico

Periódico	Autocitação	Autocitação Normalizada	%
Acta Paulista de Enfermagem	628	609	96,97
Revista Brasileira de Enfermagem	1063	4	0,38
Revista da Escola de Enfermagem da USP	1306	1255	96,09
Revista Gaúcha de Enfermagem	484	2	0,41
Revista Latino-Americana de Enfermagem	1628	797	48,96
Texto & Contexto Enfermagem	836	1	0,12
Total	5945	2668	44,88

E, finalmente, na Tabela 5 podemos observar a obsolescência dos periódicos a partir da porcentagem correspondente às citações de artigos até o quinto ano anterior ao ano citante. Com exceção da Revista Texto & Contexto Enfermagem, a tendência entre os periódicos é de concentração de citações a artigos recentes, sinalizando o aumento de obsolescência da literatura da área.

Tabela 5 – Indicador de Obsolescência (%)

Periódico	2010	2011	2012	2013	2014
Acta Paulista de Enfermagem	43,27	45,55	50,43	59,82	74,66
Revista Brasileira de Enfermagem	44,79	49,9	46,89	47,23	52,72
Revista da Escola de Enfermagem da USP	48,13	47,01	47,93	52,27	58,12
Revista Gaúcha de Enfermagem	65,41	61,32	60,17	68,05	73,77
Revista Latino-Americana de Enfermagem	52,57	47,72	50,67	55,96	58,45
Revista Texto & Contexto Enfermagem	50,75	52,32	46,79	48,53	50,52

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não há dúvidas da importância da normalização no contexto da comunicação científica. No entanto, em pleno século XXI, apesar do avanço tecnológico, a normalização bibliográfica ainda constitui, em muitos casos, um empecilho para melhoria da qualidade dos periódicos e reconhecimento dos pesquisadores e suas instituições.

Através da análise dos periódicos de Enfermagem, foi possível verificar a evidência de que as citações a periódicos prevalecem em relação aos demais tipos de documento, assim como é legítimo constatar o cumprimento das recomendações quanto ao uso de referências atualizadas, com no máximo cinco anos. Também é notório o controle autocitações, quesito que as bases de dados têm supervisionado constantemente. No entanto, apesar dos periódicos da amostra estarem indexados em bases reconhecidas e caracterizadas por seus critérios rigorosos de seleção e permanência, e possuírem bibliotecários em suas equipes, a taxa de erros de normalização ainda é alta.

Atualmente, há um grande esforço para contornar este problema, e dois exemplos são a criação do DOI (Digital Object Identifier) e a publicação em XML que, apesar de não terem esta responsabilidade como foco, podem auxiliar na minimização dos erros. Porém, a questão da verba e de profissionais qualificados ainda é um obstáculo a ser superado. No processo editorial é recomendado que esta verificação da normalização seja realizada logo no princípio do processo e seja, ainda, utilizada como um meio para selecionar os artigos, mas a realidade da maioria dos periódicos nacionais não permite que isso seja feito, uma vez que não podem negar artigos devido à baixa taxa de submissão.

Os resultados deste estudo elucidam um aspecto muitas vezes comentado, mas pouco analisado na literatura brasileira, incentivando a formação de profissionais bibliotecários que estejam atentos às necessidades e carências dos serviços de informação nos quais atuam e auxiliando na capacitação de seu público-alvo.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho foi financiado pela FAPESP (projeto nº 2012/00255-6).

REFERÊNCIAS

ANDREIS, M.; JOKIC, M. An impact of Croatian journals measured by citation analysis from SCI-expanded database in time span 1975–2001. **Scientometrics**, v. 75, n. 2, p. 263-288, 2008.

BUDD, J. Publicar em bibliotecologia y ciencia de La informacion: estado atual de la literatura. **Revista Interamericana de Bibliotecologia**, v. 12, n. 2, p. 71-91, 1989.

CUNHA, L. G. C. Normalização de originais. **Ciência da Informação**, v. 2, n. 1, p. 59-63, 1973.

DEVIS, J.; HERRERA, M. V.; JIMENO, L. A.; VALCÁRCEL, J. V.; DOÑA, A. M. Las revistas científico-técnicas españolas de ciencias da la actividad física y del deporte: adecuación a las normas ISO y grado de normalización. **Ciência da Informação**, v. 33, n. 1, p. 38-47, 2004.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MUGNAINI, R.; JANNUZZI, P.; QUONIAM, L. Indicadores bibliométricos da produção científica brasileira: uma análise a partir da base Pascal. **Ciência da Informação**, v. 33, n. 2, p. 123-131, 2004.

SANCHO, R. Indicadores bibliométricos utilizados en la evaluación de la ciencia y la tecnología. **Revista Española de Documentación Científica**, v. 13, n. 3-4, p. 842-865. 1990.

SIMKIN, M. V.; ROYCHOWDHURY, V. P. Do copied citations create renowned papers? **Annals of Improbable Research**, v. 11, n. 1, p. 24-27, 2005.